

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA: SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ARAUCÁRIA, NO MERCADO FORMAL E INFORMAL

MARIA CATHARINA N. DE CARVALHO

O Brasil vive um momento de crise no setor previdenciário, muitos trabalhadores estão no mercado informal, não contribuindo com o Sistema Previdenciário. “(...) da maneira como esta reformas vêm sendo apresentados à população, os servidores públicos aparecem como vilões do déficit do Estado Brasileiro, restando simplesmente negligenciada pelo Governo toda a questão referente à sonegação, às fraudes e à fiscalização”. (01). Partindo deste pressuposto foi proposto aos alunos da 3º série do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Júlio Szymanski, ano de 2003, no município de Araucária, um trabalho de pesquisa visando conhecer a Legislação Trabalhista vigente; as alterações propostas pelo governo, e a verificação de como se encontra a situação dos trabalhadores em Araucária.

Araucária é um município que faz parte da região metropolitana de Curitiba, contando com aproximadamente 120 mil habitantes, sendo a grande maioria oriunda de outras regiões do estado em busca de melhores condições de vida.

Araucária, hoje com uma grande arrecadação de ICM do Estado do Paraná, passou por um processo que o transformou em um centro industrial na década de 70, com a instalação da PETROBRAS.

Nas décadas de 20 e 30 teve início o desenvolvimento técnico-agrícola com a produção de sementes, introdução de adubos e defensivos químicos, utilização de máquinas e expansão de produção agrícola. Construíram-se: moinhos para processar a produção de centeio, do milho; as fábricas de palhões; serrarias; fábricas de fósforos e caixas; e olarias.

Na década de 40 estabeleceram-se as fábricas de massa de tomate e pimentão, utilizando mão-de-obra familiar e posteriormente foi se mecanizando. Nessas fábricas havia trabalho de crianças, de mulheres e grande parte dos homens do município.

Na década de 50 a indústria têxtil também cresceu e nesse período absorveu a mão-de-obra do município. O pagamento era feito pelo rendimento do trabalho e com turnos de revezamento,

sendo bastante utilizado o trabalho infantil, como o relato da época “Comecei a trabalhar na Companhia São Miguel com 11anos(...) os homens tinham suas atividades (...) e as mulheres as suas (...). Trabalhava das 7:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:15 horas (...) só aos 15 anos fui registrada (...). O salário era pago mensalmente de acordo com o rendimento do trabalho. Se o maquinário estragasse o rendimento era menor” (...) (02)

Na década de 60 as indústrias se modernizaram com a instalação da COCELPA e outras grandes empresas. Em 1972, com a instalação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas o crescimento é acentuado, há modernização de equipamentos e o município passa a receber as maiores indústrias do país inclusive empresas estrangeiras “ A partir da instalação das indústrias, ocorreu um crescimento bastante acentuado e uma inversão nos quadros populacionais do município.Em 1970, Araucária possuía 5.473 habitantes na zona urbana e 11.644 estavam concentrados na área rural, representando esses últimos 68% da população total”. (03)

Essa nova realidade atrai inúmeras pessoas, porém os empregos disponíveis são ofertados de acordo com a qualificação e a grande maioria não dispõe das qualidades exigidas ficando à margem do processo produtivo e da proteção das leis trabalhistas.

Partindo do princípio de que Araucária é um município industrializado e como tal deveria possuir um número significativo de trabalhadores incluídos na legislação trabalhista vigente, procuramos realizar esta pesquisa a partir da realidade dos alunos, propondo as seguintes atividades:

LEITURA DE TEXTO

Leitura de artigos em jornais sobre os problemas sociais causados por trabalhadores fora da Legislação Trabalhista, sugerindo análise e relato escrito sobre eles.Indicação do livro A Legislação Trabalhista no Brasil de Kazumi Munakata (04) que contém textos historiográficos pertinentes ao tema.

ANÁLISE DE DOCUMENTOS

Com base na CLT, art. (13) É adotada no território nacional a Carteira Profissional, para as pessoas maiores de 18 anos, sem distinção de sexo, e que será obrigatória para o exercício de qualquer emprego ou prestação de serviços remunerados. (...), o art. (29) Apresentada ao empregador a Carteira Profissional pelo empregado admitido, terá aquele o prazo de 48 horas (...) (05); em artigos publicados em revistas e jornais; e em documentos

do Congresso Nacional (06) fazer uma análise sobre as conseqüências para o sistema previdenciário relacionando às mudanças propostas na legislação trabalhista.

PESQUISA DE CAMPO

Pesquisa de levantamento de dados com membros da família, amigos e vizinhos do bairro onde mora sobre a existência de trabalhadores que atuam no mercado formal e informal. Essa pesquisa será por amostragem, e deve ser definida com a turma em função da facilidade, local da residência (concentração populacional). Deve ser pesquisada idade, sexo, anos de contribuição previdenciária efetiva e a opinião do entrevistado sobre a alteração do tempo de serviço para o tempo de contribuição. Junto à turma definir o instrumento de coleta de dados propiciando aos alunos a iniciação científica.

RELATÓRIO ESCRITO

Os alunos farão a análise dos dados obtidos com a pesquisa de campo tomando como referencial teórico à pesquisa bibliográfica feita durante o desenvolvimento do trabalho. Ao término apresentarão um relatório escrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos se subdividiram em grupos de trabalho selecionando jornais e revistas que abordavam o tema, através de pesquisa na Internet fizeram um levantamento de informações sobre as discussões, propostas e aprovações de leis no Congresso Nacional sobre a reforma previdenciária.

Os grupos compartilharam a leitura e analisaram algumas leis que constam da CLT, então passaram a executar a outra parte do trabalho (pesquisa de campo). Após discussão entre os grupos, elaboraram um instrumento de coleta de dados e estabelecendo um universo de 250 entrevistas entre familiares, amigos e vizinhos de bairro. Estabeleceu-se o tempo de uma semana para a efetivação da pesquisa de campo.

De posse do instrumento de coleta de dados preenchidos, os grupos fizeram a tabulação dos dados e observou-se que a população feminina prevalece ficando na média entre 31 a 50 anos, sendo um grupo ativo no mundo do trabalho. A pesquisa comprovou a hipótese inicial de que as pessoas procuram em Araucária uma melhor qualidade de vida baseada na expectativa de emprego fácil. Outro dado que causou surpresa foi o fato de que 85 % dos entrevistados possuem um emprego, porém a maioria não tem a Carteira de Trabalho assinada e, portanto está fora do mercado formal, a informalidade predomina no mercado de trabalho de um município industrializado com grande arrecadação, mas que enfrenta o desafio da falta de capacitação profissional. Outro dado que foi constatado é o longo período de contribuição previdenciária dos trabalhadores demonstrando que serão afetados pela reforma previdenciária aumentando seu tempo de serviço e conseguindo a aposentadoria com uma idade bastante elevada, mas o surpreendente é a falta de informação dos entrevistados a respeito de uma mudança na legislação que afetará sua vida profissional.

Esse trabalho foi proposto com o objetivo de elaborar um perfil da situação dos trabalhadores em Araucária relacionados ao mercado formal e informal, em um momento de discussões e debates sobre a reforma da Previdência, ele não elimina a possibilidade de outras pesquisas nem a alteração dos dados obtidos. Deve-se ter sempre a perspectiva de que todo o trabalho foi estruturado e realizado por alunos do Ensino Médio, sem formação em metodologia científica, portanto passível de equívocos. Vale também ressaltar o empenho e a disposição dos alunos em participar de uma atividade diferente onde puderam desenvolver várias tarefas.

Notas de Fim

(01) **SINJUSPAR**. Rombo na Previdência e Servidores Públicos. Gazeta do povo, ago. 2003, p. 05.

(02) **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA**. Agricultura e Indústria: A Memória do Trabalho em Araucária. Araucária: Gráfica Vicentina, 1997, p. 52.

(03) **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA**. Agricultura... p. 69.

(04) **MUNAKATA**, Kazumi. A Legislação Trabalhista no Brasil. São Paulo; Brasiliense, 1981.

(05) OLIVEIRA, Juarez de. CLT. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

(06) www.senado.gov.br.

ANEXO 01

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1) Qual o sexo () Masculino () Feminino

2) Quantos anos Sr (a) tem? _____

3) Há quanto tempo mora em Araucária? _____

4) Se veio de outro Município, qual o motivo levou a escolher Araucária.

() Facilidade de emprego;

() Já possuir parentesco na cidade;

() _____) Outros.

Quais? _____

5) O Sr(a) tem emprego () sim () Não

6) Caso afirmativo, tem carteira de trabalho assinada () sim () Não

7) Há quantos anos? _____

8) O Sr (a) sabe das mudanças que estão sendo feitas na forma de contagem do tempo de serviço e de tempo de contribuição? () Sim () Não

TABULAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

FORAM RELIZADOS 250 ENTREVISTAS

1) Qual o sexo

45 % Masculino.

55 % Feminino.

2) Quantos anos Sr (a) tem?

De 20 a 30 21%

De 31 a 40 25%

De 41 a 50 30%

De 51 a 60 18%

De 61 acima 6%

3) Há quanto tempo mora em Araucária?

De 1 a 5 anos 12%

De 6 a 10 Anos 15%

De 11 a 15 Anos 16%

De 16 a 20 Anos 21%

De 20 a 30 Anos 28%

Acima de 30 Anos 08%

4) Se veio de outro Município, qual o motivo levou a escolher Araucária.

Facilidade de emprego 65%

Já possuir parentesco na cidade 10%

Outros. 25%

Transferências 18%

Estar perto da capital 07%

5) O Sr(a) tem emprego?

Sim 85%

Não 15%

6) Caso afirmativo, tem carteira de trabalho assinada.

Sim 48%

Não 52%

7) Há quantos anos?

De 1 a 5 anos 13%

De 6 a 10 anos 16%

De 11 a 20 anos 28%

De 21 acima 43%

8) O Sr (a) sabe das mudanças que estão sendo feitas na forma de contagem do tempo de serviço e de tempo de contribuição?

Sim 34%

Não 66%